

## **A OCORRÊNCIA DE POLIFARMÁCIA ENTRE IDOSOS ASSISTIDOS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

*Olinda Raquel Barros Monteiro (bolsista do PIBIC/UFPI); Nathalia Rodrigues de Figueiredo (colaboradora, UFPI); Maria do Ó Cunha Marreiros (colaboradora, UFPI); Maria do Livramento Fortes Figueiredo (Orientadora, Depto de Enfermagem – UFPI).*

**INTRODUÇÃO:** A utilização de medicamentos constitui-se hoje uma epidemia entre idosos, cuja ocorrência tem como cenário o aumento da prevalência de doenças crônicas e das seqüelas que acompanham o avançar da idade, o poder da indústria farmacêutica e do marketing dos medicamentos e a medicalização presente na formação de parte notória dos profissionais da saúde. O amplo uso de medicamentos na terceira idade gera impactos clínicos e econômicos e repercutem na segurança do paciente, no entanto, a intervenção farmacológica é, ainda, a mais utilizada para o cuidado à pessoa idosa (SECOLI, 2010). Apesar de não existir um consenso sobre qual número expresse a polifarmácia, ela pode ser definida como a utilização concomitante de dois ou mais medicamentos, com a seguinte classificação: leve, moderada e grave. Considera-se leve o uso de dois a três fármacos, moderada de quatro a cinco e grave mais de cinco. Essa definição considera parâmetros quantitativos (KUSANO, 2009). Uma definição mais complexa e abrangente refere-se a polifarmácia qualitativa, conceituada como prescrição, administração e utilização de mais medicamentos que o paciente clinicamente necessita. O uso de medicamento para tratar o efeito adverso de outro medicamento também é considerado polifarmácia, pois se trata clinicamente de um medicamento desnecessário (ROZENFELD, 2003). Os idosos são provavelmente o grupo mais exposto à polifarmacoterapia na sociedade. A média de medicamentos utilizados por estes indivíduos é de dois a cinco medicamentos. Estima-se que 30% das admissões hospitalares de pacientes idosos são relacionadas a problemas com medicamentos, incluindo efeitos tóxicos advindos do seu uso (BARTOLON *et al*, 2008)).

**OBJETIVOS:** Diante do exposto, este estudo se propôs a identificar as características bio-psicosociais dos Idosos que fazem uso de múltiplas medicações.

**METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, realizados com idosos assistidos pela Equipe 138 da ESF situada no bairro Saci em Teresina, que utilizam associação medicamentosa, considerada polifarmácia. Os dados foram coletados no período de janeiro a março de 2010, mediante a realização de visitas nos domicílios dos idosos do estudo, com a utilização de um formulário pré-testado. Os dados foram coletados mediante o consentimento expresso da população estudada, com obediência a todos os aspectos contidos na Resolução 196/96, que trata de ética envolvendo seres humanos. Ao fim da coleta de dados, os mesmo foram digitados e tabulados no Programa SPSS (Statistical Product and Service Solutions), que é uma potente ferramenta de tratamento de dados e análise estatística. Os dados qualitativos foram analisados pela análise de conteúdo de Bardin e divididos em duas categorias.

**RESULTADOS:** No que se refere à idade, a maioria dos idosos da população em estudo estavam na faixa etária entre 60 e 69 anos, apresentando uma média de 71 anos e 6 meses da população estudada. Dos 80 idosos participantes da pesquisa 31,3% são do sexo masculino e 68,7% corresponderam ao gênero feminino, percebeu-se com esse dado, que a população do estudo era predominantemente do sexo feminino, refletindo uma maior longevidade das mulheres em relação aos homens. Em relação associação medicamentosa segundo a automedicação, observou-se que as medias entre as resposta

(Sim) e (Não) não diferem estatisticamente, sendo que dos participantes da pesquisa (62,5%) utilizam medicamentos sem consultar o médico. No que se refere à polifarmácia, 27 idosos faziam associação de quatro fármacos, 15 de cinco, 10 de seis fármacos, sendo que apenas quatro idosos faziam uso de sete medicamentos. Relacionando os medicamentos mais citados pelos 80 participantes da pesquisa, o resultado mostrou que a maioria 81,2% da população, utilizam anti-hipertensivo.

**DISCUSSÃO:** Como é descrito no estudo de Lange (2005), a explosão populacional de idosos deve-se às grandes inovações científico-tecnológicas e a novas condições de vida da população. De acordo com Arrais *et al.* (2005), a maior prevalência de sexo feminino no estudo se deve ao fato de que os homens tem mais altas taxas de mortalidade, relacionadas à violência, acidentes de trânsito e de doenças crônicas, já as mulheres, tem altas taxas de morbidade em quase todas as doenças crônicas não-fatais. Consequentemente, o gênero pode ser considerado como as maiores consumidoras de medicamentos. No tocante a automedicação, ela pode ser é definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica, onde o próprio paciente decide qual o fármaco vai utilizar (FLAHERTY *et al.*, 2000). Dos participantes da pesquisa (62,5%) utilizam medicamentos sem consultar o médico, esse índice aparentemente mais alto diverge do estudo de Arrais *et al.* (2005), onde automedicação na população de faixa etária mais elevada foi apenas 33%, e pode ser explicado devido ao já elevado número de medicamentos utilizados por estes indivíduos. Contudo no estudo de Flores e Mengue (2005), dos participantes da pesquisa, 71 (33%) haviam usado medicamentos sem consultar um médico e a principal causa para tal ação foi dor não especificada (53%), dado que corrobora com o encontrado no estudo. Em se tratando do número de medicamentos, onde de acordo com Kusano (2009), pode-se classificar a polifarmácia, em leve (uso de dois a três fármacos), moderado (quatro a cinco) e grave (mais de cinco fármacos). O estudo demonstrou que a maioria dos idosos encontravam-se na classificação de polifarmácia leve (63,75%). No estudo de Kusano (2009), dados similares foram encontrados, a prevalência da polifarmácia foi de 92,8%, sendo 37,2% leve três, 25,8% moderado e 29,8% grave.

**CONCLUSÃO:** Neste estudo, pode-se concluir que a polifarmácia é um evento presente nos idosos, e que às vezes, torna-se um fenômeno natural em virtude das diversas doenças que acompanham o processo de envelhecimento, tendo uma maior predominância no gênero feminino. O uso desnecessário de medicamentos é preocupante, como também induz a pensar em atitudes a serem tomadas para otimizar e promover o uso racional de medicamentos pelos idosos. É preciso dar enfoque à educação dos idosos usuários da polifarmácia em relação à automedicação; a orientação acerca dos riscos da interrupção, troca, substituição ou inclusão de medicamentos sem conhecimento dos profissionais da saúde; o seguimento correto dos horários da prescrição médica, o monitoramento das reações adversas. Os programas específicos de atenção ao idoso também podem servir como base para a realização de programas educativos, que ofereçam subsídios para que cuidadores, familiares e o próprio idoso possam utilizar os medicamentos de maneira mais segura.

**Palavras-chave:** Idoso. Polifarmácia. Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ARRAIS P.S.D, *et al.* Prevalência e fatores determinantes no consumo de medicamentos no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cad de Saúde Pública** n.21 p.1737-1734, 2005.

BORTOLON, P. C, et al. Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. **Ciênc. saúde coletiva** [online]., vol.13, n.4, pp. 1219-1226, 2008.

FLAHERTY. J. H. *et al.* **Polypharmacy and Hospitalization Among Older Home Care Patients.** *Journal of Gerontology Medical Sciences.* n. 55, p.554-559,2000.

FLORES, L. M; MENGUE, S. S. Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública.** v.39, n.6, p. 924-929. 2005.

LANGE, C. **Acidentes domésticos em idosos com diagnóstico de demência atendidos em um ambulatório de Ribeirão Preto, SP. 2005.** 221f. Tese (Doutorado)-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

KUSANO. L. T. E. **Prevalência da polifarmácia em idosos com demência.** Brasília, 2009. Tese Mestrado. Faculdade de Ciências Médicas-Universidade de Brasília. FCM/UnB, 2009.

ROZENFELD, S. Prevalência, fatores associados e mal uso de medicamentos entre idosos: uma revisão. **Cad Saude Pública**, v.19, n.3, p.717-24, 2003.

SECOLI, S. R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Rev. bras. enferm.** [online]., vol.63, n.1, pp. 136-140, 2010.